



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE ENSINO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS COMO INSTRUMENTO DE TERAPIA NA ASSOCIAÇÃO DE RESGATE E ASSISTÊNCIA DE DEPENDENTES QUÍMICOS “ARADEQ”

Sousa (PB)

2023

PEDRO ALVES DOS SANTOS

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS COMO INSTRUMENTO DE TERAPIA NA ASSOCIAÇÃO DE RESGATE E ASSISTÊNCIA DE DEPENDENTES QUÍMICOS “ARADEQ”

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal da Paraíba, Campus Sousa, como requisito para obtenção do título de Tecnólogo em Agroecologia.

Orientadora: Rackynelly Alves Sarmiento Soares

Sousa (PB)

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Santos, Pedro Alves dos.

S237p Práticas agroecológicas como instrumento de terapia na associação de resgate e assistência de dependentes químicos “ARADEQ” / Pedro Alves dos Santos, 2023.

22 p.: il.

Orientadora: Profa. Rackynelly Alves Sarmento Soares.
TCC (Tecnologia em Agroecologia) - IFPB, 2023.

1. Dependência química. 2. Horticultura. 3. Terapia ocupacional. I. Título. II. Soares, Rackynelly Alves Sarmento.

IFPB Sousa / BC

CDU 769:37

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária – CRB 15/964

PEDRO ALVES DOS SANTOS

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS COMO INSTRUMENTO DE TERAPIA NA ASSOCIAÇÃO DE RESGATE E ASSISTÊNCIA DE DEPENDENTES QUÍMICOS “ARADEQ”

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em pela Comissão Examinadora:

Orientador(a):

 Documento assinado digitalmente
RACKYNELLY ALVES SARMENTO SOARES
Data: 23/08/2023 20:47:08-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Rackynelly Alves Sarmento Soares
Instituto Federal da Paraíba

Avaliadores (a):



Profa. Dra. Eliane Queiroga de Oliveira
Instituto Federal da Paraíba

 Documento assinado digitalmente
MARIA APARECIDA ALVES SOBREIRA CARVALHO
Data: 24/08/2023 16:41:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Profa. Maria Aparecida Alves S. Carvalho
Instituto Federal da Paraíba

SOUSA (PB)
2023

Dedico este trabalho primeiramente a Deus; depois a mim, para não me esquecer do meu valor; e a minha mãe e irmãos, pelo exemplo de força, coragem e amor, a minha formação, por ter me mostrado a verdadeira face do mundo e ter moldado meu caráter, com seus ensinamentos.

AGRADECIMENTOS

Sou grato a Deus
pela oportunidade vivida
pela história construída
por todo aprendizado
no meu coração tenho guardado
as lembranças mais bonitas.

A minha mãe querida
gratidão por seu amor
que em palavras procura o tom
que para mim só visa o bom
em seu ventre me desenhou.

Agradeço aos meus irmãos
os conselhos oportunos
o apoio afetuoso
o exemplo fortunoso
daquilo que tenho trilhado
a vocês em tom formoso
deixo meu muito obrigado.

Agradeço a Francisco Sales
pelas oportunidades oferecidas
pela amizade aguerrida
por tanta sinceridade
a você desejo tudo de bom
seu saber é mais que um dom
de sucesso e prosperidade.

A minha orientadora
agradeço os ensinamentos
por ser um exemplo
humano e profissional
sua competência inspira
sua decência encanta
como se fosse um mantra
de expressão Vocacional.

Ao Instituto Federal da Paraíba
descrevo o meu prazer
dessa casa pertencer
pois transformou a minha vida
aqui adquirir o que não tem preço
sempre me tratou com apreço
com toda a sua magia
e em prece só posso dizer
como eu sou grato em ser
Tecnólogo em Agroecologia.

“Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor” (Paulo Freire).

RESUMO

O aumento significativo das doenças mentais, como depressão, e do abuso de drogas e álcool apresenta um desafio complexo na esfera da saúde pública. No Brasil, em 2022, a depressão atingiu 13% da população, enquanto cerca de 5,7% consumiram substâncias entorpecentes, contribuindo para o aumento das admissões em centros de reabilitação. Essa realidade ressalta a necessidade de desenvolver abordagens terapêuticas de reabilitação que respeitem a cidadania, direitos individuais e singularidades, visando à reintegração social. Este relato de experiência detalha o projeto de extensão "Horticultura como Instrumento de Terapia Ocupacional e Segurança Alimentar na Associação de Resgate e Assistência a Dependentes Químicos - ARADEQ". Realizado entre setembro de 2020 e janeiro de 2021, o projeto foi supervisionado pelo Dr. Francisco Sales de Oliveira Filho e subsidiado pelo Edital nº 13/2020 do Instituto Federal da Paraíba. Focando na reabilitação de dependentes químicos na ARADEQ, em Sousa-PB, o projeto adotou uma abordagem por fases bem estruturadas. A primeira etapa consistiu em visitar a casa de recuperação, proporcionando um ambiente para discutir as atividades planejadas com colaboradores, residentes e a equipe do projeto. A segunda fase incorporou seminários explorando "Agricultura Urbana" e "Benefícios Físicos e Mentais do Cultivo de Plantas", enfatizando a importância da produção de alimentos e da interação com a natureza. O projeto englobou a criação de um jardim produtivo, onde diversas variedades de hortaliças foram cultivadas. Oficinas práticas abordaram tópicos como controle de pragas, compostagem vertical e técnicas de produção de mudas. Adicionalmente, cinco sessões de reflexão em grupo foram conduzidas para examinar motivações e valores dos residentes, com o intuito de prevenir recaídas e desenvolver estratégias saudáveis. Os resultados destacaram que valorizar cada indivíduo, independentemente da idade, é vital para construir relações sociais harmônicas e equitativas, restaurando autoestima e facilitando a reintegração. Além disso, o projeto resgatou as raízes agrícolas dos residentes, revitalizando conhecimentos e promovendo equilíbrio físico e mental. Para a instituição, os benefícios incluíram redução de resíduos orgânicos, diminuição de custos alimentares pela produção interna, geração de renda por meio da comercialização de excedentes e uma contribuição significativa para questões ambientais.

Palavras-chave: Reabilitação, Agroecologia, Horticultura, Saúde Mental, Dependência Química.

ABSTRACT

The significant increase in psychiatric illnesses, such as depression, and drug and alcohol abuse present a complex challenge in the public health sphere. In Brazil, in 2022, depression took over 13% of the population, while about 5.7% consumed narcotic substances, desiring an increase in admissions to rehabilitation centers. This reality deserves the need to develop rehabilitation therapies that respect citizenship, individual rights and singularities, aiming at social reintegration. This experience report details the extension project "Horticulture as an Instrument of Occupational Therapy and Food Safety in the Association for Rescue and Assistance to Chemical Dependents - ARADEQ". Conducted between September 2020 and January 2021, the project was supervised by Dr. Francisco Sales de Oliveira Filho and subsidized by Public Notice No. 13/2020 of the Federal Institute of Paraiba. Focusing on the rehabilitation of drug addicts at ARADEQ, in Sousa-PB, the project adopted a well-structured phased approach. The first step consisted of visiting the recovery house, providing an environment to discuss automated activities with collaborators, residents and the project team. The second phase incorporated seminars exploring "Urban Agriculture" and "Physical and Mental Benefits of Growing Plants", emphasizing the importance of food production and interaction with nature. The project included the creation of a productive garden, where several varieties of vegetables were grown. The practices of the workshops address pest control, vertical composting and seedling production techniques. In addition, five group reflection sessions were conducted to examine residents' motivations and values in order to prevent relapse and develop healthy strategies. The results highlight that praising each individual, regardless of age, is vital to building harmonious and equitable social relationships, restoring autonomy and facilitating reintegration. In addition, the project rescued the cultivated roots of residents, revitalizing knowledge and promoting physical and mental balance. For the institution, the benefits included reducing organic waste, lowering food costs through internal production, generating income through the distribution of surpluses and a significant contribution to environmental issues.

Keywords: Rehabilitation, Agroecology, Horticulture, Mental Health, Chemical Dependence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Apresentação de seminário de captação	17
Figura 2 – Planejamento da construção do quintal produtivo	18
Figura 3 - Oficinas (Controle alternativo de pragas, produção de mudas, composteira vertical).....	19

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	11
2.1 Visita a casa de reabilitação	11
2.2 Apresentação de seminários de capacitação	12
2.3 Planejamento da construção do quintal produtivo	13
2.4 Oficinas de capacitação	14
2.5 Momentos de reflexão	14
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4 CONCLUSÃO	20
5 REFERÊNCIAS.....	21

1 INTRODUÇÃO

Considera-se que os desafios relacionados ao consumo excessivo de substâncias psicoativas representam uma das questões mais abrangentes e urgentes que a sociedade contemporânea enfrenta. O uso de drogas psicotrópicas remonta à antiguidade, inicialmente restrito a rituais e contextos sociais específicos. No entanto, nas décadas de 1980 e 1990, ocorreu um aumento significativo no consumo de substâncias como cocaína, crack e anfetaminas ilegais, em grande parte devido à eficiente organização do tráfico de drogas (OLIVEIRA, 2006).

O consumo excessivo de álcool também se configura como um preocupante desafio de saúde pública, impactando tanto o indivíduo quanto seu entorno social e familiar. Segundo a Vigitel (2022), entre os anos de 2006 e 2020, a taxa de ingestão de álcool aumentou de 15,7% para 20,9%. Essa tendência é especialmente alarmante, visto que o alcoolismo está fortemente associado a denúncias de crimes de violência contra a mulher, notadamente em casos de violência doméstica perpetrada por parceiros (ALMEIDA; PASA; SCHEFFER, 2009).

Transtornos mentais, tais como ansiedade e depressão, estão intrinsecamente ligados ao abuso de substâncias alcoólicas e entorpecentes, frequentemente utilizados como formas de escape ou automedicação para atenuar os sintomas depressivos. No entanto, o consumo regular dessas substâncias químicas pode gradualmente evoluir para uma dependência fisiológica, deixando o indivíduo vulnerável às suas próprias impulsões (SOUZA *et al.*, 2008).

Nesse cenário, Teixeira (2017) observa que as políticas públicas destinadas a lidar com o problema das drogas têm demonstrado ser ineficazes e autoritárias, apresentando limitada capacidade de criar um ambiente de conscientização e tratamento eficaz. Isso ressalta as profundas lacunas de desigualdade social presentes no país, levando à marginalização daqueles em situação de vulnerabilidade social.

A agroecologia, aliada à prática terapêutica, desenha um cenário de mudanças significativas no âmbito da produção de alimentos e no bem-estar humano. A agroecologia, como resposta aos métodos convencionais de produção baseados em agrotóxicos e fertilizantes, transcende o simples cultivo de alimentos. Ela oferece uma abordagem holística para todo o processo produtivo, direcionada a melhorar as condições de trabalho dos agricultores familiares e prevenir doenças decorrentes do uso excessivo de químicos (Azevedo E, Pelicioni MCF, 2013). Isso está intrinsecamente

ligado à criação de políticas públicas que visam à segurança alimentar de pessoas em vulnerabilidade social, além da capacitação técnica dos agricultores (PEREIRA; PARODI, 2018).

Ao explorar o potencial terapêutico da agroecologia, emerge uma conexão profunda entre o cultivo de plantas e a saúde mental. A natureza intrínseca do trabalho na horta ou no cultivo de alimentos traz uma sensação de realização e reintegração para os indivíduos. Esse processo ajuda a resgatar a autoestima e promover a reabilitação, formando a base para uma jornada de recuperação mais sólida (BRAVO, 2017). Além disso, ao participar ativamente do manejo diário da horta, indivíduos internos em centros de reabilitação podem adquirir habilidades práticas, melhorando sua capacidade de enfrentar desafios e diminuindo a possibilidade de recaídas (OLIVEIRA, 2006).

O propósito desta pesquisa reside na experiência do autor, um discente do curso de Tecnologia em Agroecologia, com a intenção de evidenciar a eficácia inerente do cultivo e manejo agroecológico enquanto instrumento com potencial psicoterapêutico. Acentua-se, de forma primordial, a aplicabilidade dessas práticas agrícolas enriquecedoras no contexto de uma instituição de reabilitação que se dedica à assistência de indivíduos imersos no processo de superação da dependência química.

2 METODOLOGIA

O presente texto descreve um estudo realizado como um relato de experiência com base na vivência de um estudante durante a execução de um projeto de extensão intitulado "Horticultura como Instrumento de Terapia Ocupacional e de Segurança Alimentar na Associação de Resgate e Assistência a Dependentes Químicos - ARADEQ". O projeto ocorreu no período entre setembro de 2020 e janeiro de 2021, sendo financiado pelo Edital nº 13/2020 do Instituto Federal da Paraíba, especificamente pelo PROBEXC, sendo coordenado pelo Dr. Francisco Sales de Oliveira Filho, servidor vigente do IFPB - Campus Sousa.

O escopo da pesquisa desdobrou-se na Associação de Resgate e Assistência a Dependentes Químicos (ARADEQ), localizada em Sousa-PB, e desenvolveu-se mediante uma abordagem metodológica estruturada em fases distintas.

2.1 Visita a casa de reabilitação

A primeira etapa do projeto englobou uma visita à casa de recuperação, proporcionando um fórum de discussão para os colaboradores e internos acerca das atividades delineadas pelo projeto. O diálogo congregou sete indivíduos em processo de tratamento, a equipe do projeto e o diretor da ARADEQ. O encontro visou tanto a esclarecer dúvidas como a colher sugestões, buscando, assim, adequar as ações propostas ao contexto da casa de recuperação. Destaca-se que, ainda que a casa de recuperação possuísse uma inclinação religiosa de natureza protestante, tal viés não exerceu influência no desenrolar das atividades, não sendo observados quaisquer elementos de interferência religiosa. Contudo, cabe mencionar que duas figuras em reabilitação apresentaram alguma apreensão quanto às atividades labor-terapêuticas delineadas pelo projeto.

A visita também permitiu uma avaliação das instalações físicas da casa de reabilitação, compreendendo uma cozinha, três banheiros, uma sala de estar com equipamentos de televisão, uma sala de informática, quatro quartos e uma área generosa desprovida de construções. A existência de espaço ocioso foi um facilitador na determinação de um local adequado para a implementação do quintal produtivo. Acresce-se que a captação de água de um poço artesiano foi viabilizada e uma amostra do solo da área destinada à implantação do projeto foi coletada para futuras análises laboratoriais no campus Sousa do Instituto Federal da Paraíba.

2.2 Apresentação de seminários de capacitação

A segunda fase do projeto foi concretizada mediante a realização de seminários com os internos, versando sobre os tópicos de "Agricultura Urbana" e "Benefícios Físicos e Mentais do Cultivo de Plantas". O primeiro seminário se concentrou na exploração do potencial social e econômico da produção de alimentos em contextos urbanos. Nesse sentido, delineou-se a forma como a agricultura urbana contribui para a segurança alimentar das comunidades, enquanto simultaneamente promove a proximidade entre produtores e consumidores, além de estimular a criação de espaços verdes e práticas de cultivo orgânico. Essa abordagem foi especialmente direcionada a ilustrar aos internos que as habilidades compartilhadas nas atividades propostas poderiam desempenhar um papel crucial em suas trajetórias pós-tratamento.

O segundo seminário abordou os benefícios físicos e psicológicos inerentes ao cultivo de plantas. Ficou patente que o contato com a natureza tem a capacidade

reavivar sensações e emoções, contribuindo assim para a adoção de hábitos saudáveis, como uma dieta equilibrada, a participação em atividades coletivas e a reconexão com o ambiente natural.

Ambos os seminários foram elaborados com o propósito de dotar os participantes de uma compreensão mais aprofundada das dimensões sociais e individuais subjacentes à agricultura. Foram planejados não somente para ressaltar a relevância da agricultura urbana nos dias atuais, mas também para catalisar uma mudança positiva na perspectiva dos envolvidos sobre o ato de cultivar plantas. Através dessa abordagem, o projeto visou não apenas aprimorar habilidades práticas, mas também promover uma transformação de mentalidade e fomentar práticas de vida saudáveis.

2.3 Planejamento da construção do quintal produtivo

O processo de planejamento e estabelecimento do espaço produtivo foi conduzido de forma colaborativa, tendo como princípios norteadores o diálogo e a inclusão das sugestões e conhecimentos dos internos. Diante da área predefinida para construção, emergiram desafios adicionais, como a seleção das culturas a serem cultivadas, a gestão das atividades em relação à mão-de-obra disponível e a consideração das capacidades físicas e cognitivas dos indivíduos sob tratamento. Como resposta, delineou-se a necessidade de desenvolver uma escala de trabalho que atribuisse tarefas, respeitando, entretanto, as particularidades individuais. As atividades englobaram diversas ações, desde a preparação da área selecionada até a produção de mudas, rega, poda e outras intervenções.

As hortaliças eleitas para o cultivo incluíram coentro, alface, cebolinha, agrião, cheiro-verde, tomate cereja e beterraba. O passo inicial na implementação do quintal produtivo abarcou a criação de canteiros econômicos por meio de garrafas PET, o que possibilitou o início do plantio e a visualização dos primeiros progressos. Entretanto, devido à limitação de recursos, decorrente da redução de 50% na taxa de financiamento do projeto, aquisições essenciais foram restringidas. Itens como sombrites, mangueiras, regadores, ferramentas de jardinagem e sementes foram racionados devido a essa escassez de recursos, o que impactou adversamente o processo de implementação e a amplitude do quintal produtivo. Esta situação delimitou o potencial de expansão do projeto, destacando a relevância de aquisição de recursos apropriados para a consecução eficaz dos objetivos estabelecidos.

2.4 Oficinas de capacitação

No intuito de explorar abordagens agroecológicas no âmbito do cultivo, emergiu a necessidade de introduzir e elucidar as tecnologias sociais empregadas. Estas se concentraram principalmente no controle alternativo de pragas, produção de composto orgânico e geração de mudas saudáveis.

O controle alternativo de pragas foi abordado por meio de uma oficina que visava ressaltar os benefícios e potencialidades do extrato de neem (*Azadirachta indica*). Esse extrato, obtido a partir das sementes e folhas da árvore neem, demonstrou ser uma ferramenta eficaz no manejo de insetos, incluindo pulgões, lagartas e ácaros.

Outra oficina abordou a tecnologia social da compostagem vertical, um sistema concebido para otimizar espaços, especialmente em ambientes urbanos ou com limitações de área. Esse sistema possibilita a decomposição vertical de resíduos orgânicos, transformando-os em composto ou adubo rico em nutrientes, ideal para aplicação em jardinagem e agricultura.

Em seguida, uma última oficina explorou o processo de produção de mudas, que desempenha um papel crucial tanto na agricultura quanto na jardinagem. Esse processo engloba o cultivo de plantas a partir de sementes, estacas, enxertos ou outras partes vegetais. As mudas resultantes são subsequentemente transplantadas para seus locais de crescimento definitivos, como hortas, jardins, pomares ou áreas de reflorestamento. A etapa de produção de mudas é crucial para garantir o desenvolvimento saudável e vigoroso das plantas adultas, exercendo influência direta sobre a qualidade e produtividade da colheita.

Todas essas atividades foram delineadas com o intuito principal de capacitar os participantes, preparando-os para enfrentar os desafios que poderiam emergir no contexto do quintal produtivo. Todas as atividades foram realizadas presencialmente, foi respeitado todo o aparato de segurança em relação a contaminação por covid-19, uso de máscara, distanciamento nas apresentações dos seminários e oficinas.

2.5 Momentos de reflexão

Foram realizados cinco momentos de reflexão no formato de rodas de conversa com os internos ao longo da implementação do projeto. O principal objetivo desses encontros consistiu em proporcionar um espaço íntimo e seguro, no qual os residentes poderiam aprofundar sua exploração pessoal em relação a motivações,

crenças e valores. Essa vivência mais profunda resultou em um autoconhecimento mais amplo, permitindo uma compreensão mais profunda das razões subjacentes que levaram os indivíduos a buscar refúgio no consumo de substâncias químicas.

Nesse contexto, a reflexão demonstrou ter um papel crucial na identificação dos gatilhos associados ao consumo dessas substâncias. Esse entendimento mais profundo dos fatores desencadeantes possibilitou a incorporação dos princípios fundamentais do projeto como ferramentas de prevenção contra possíveis recaídas e como estratégias para lidar de maneira mais saudável com situações desafiadoras.

Além das reflexões voltadas ao passado, a projeção de perspectivas em relação ao futuro desempenha um papel fundamental na reabilitação. A definição de metas realistas e a formulação de estratégias concretas também fazem parte integrante desse processo de reflexão, pois elas não apenas promovem um senso claro de direção e propósito, mas também equipam o indivíduo com as ferramentas necessárias para gerenciar suas emoções, enfrentar o estresse e lidar com a ansiedade de maneira saudável, sem recorrer ao uso de substâncias.

Os momentos de reflexão realizados em grupo estabeleceram um ambiente seguro e acolhedor, fomentando a partilha de experiências e a troca de aprendizados entre os participantes. Esse intercâmbio de histórias e perspectivas cria uma sensação de comunidade e conexão, que pode desempenhar um papel crucial como sistema de apoio em longo prazo. A introspecção promovida por esses momentos em grupo também fortalece a resiliência emocional dos residentes, habilitando-os a enfrentar os desafios de forma mais eficaz e adaptativa.

Em síntese, a abordagem metodológica adotada ilustrou vividamente a importância vital dos momentos de reflexão no processo de reabilitação. Por meio da autorreflexão, do crescimento pessoal e do desenvolvimento de habilidades, esses momentos desempenharam um papel integral na trajetória de recuperação, capacitando os internos a abraçar uma vida saudável e positiva após o período de reabilitação.

Com o intuito de proporcionar um ambiente propício à abertura e ao compartilhamento de sentimentos, optou-se por evitar o uso de câmeras fotográficas. Essa escolha visou minimizar constrangimentos e inibições que possam surgir devido à presença visual das câmeras, possibilitando assim interações mais autênticas e genuínas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pela reabilitação está interligada a uma série de fatores complexos. A identificação desses elementos representa um dos desafios mais substanciais, já que a compreensão da realidade singular na qual cada pessoa em tratamento está imersa configura-se como um requisito primordial para a elaboração de estratégias terapêuticas efetivas. No entanto, é importante salientar que, além do próprio plano de intervenção, a criação de um ambiente voltado para a conscientização emerge como um aspecto de extrema importância (ALVERGA; DIMENSTEIN, 2006).

Nesse contexto, é crucial reconhecer que a jornada em direção à reabilitação vai além da simples aplicação de terapias e intervenções médicas. Deve-se incorporar, de maneira intrínseca, as influências provenientes do meio ambiente, das interações sociais e das dimensões emocionais que moldam a trajetória única de cada indivíduo. A apreensão da realidade particular de cada paciente facilita a construção de abordagens personalizadas que não se restringem somente aos sintomas evidentes, mas também exploram as raízes subjacentes dos desafios enfrentados.

No entanto, o ápice dessa trajetória não se limita à execução de um tratamento eficaz. A concepção de um espaço dedicado à conscientização surge como o alicerce para uma mudança duradoura. Esse espaço não apenas fornece educação e informações sobre os obstáculos que se apresentam, mas também encoraja uma reflexão profunda sobre as escolhas individuais e as responsabilidades inerentes a elas. Ao promover um ambiente que estimula a introspecção, a autoconsciência e o engajamento ativo, viabilizamos não somente a superação das adversidades, mas também o crescimento e a capacitação das pessoas no contexto do processo de reabilitação.

Os seminários de capacitação promovidos pelo projeto, demonstrado na Figura 1, desempenharam um papel fundamental ao despertar a curiosidade de alguns dos participantes. Entre os sete indivíduos presentes no evento, cinco demonstraram interesse nas atividades propostas. No entanto, dois dos pacientes em tratamento não se sentiram à vontade em relação às atividades laborais terapêuticas, dentre os cinco participantes que demonstraram interesse, foi notado que todos eles possuíam origens agrícolas, essa bagagem contribuiu significativamente para a captação da atenção desses indivíduos em relação às atividades apresentadas. Por outro lado, os dois pacientes que pareceram desinteressados estavam visivelmente impactados pelo desgaste físico decorrente do consumo excessivo de substâncias químicas. Em um

desses indivíduos, foram observadas lesões no braço e na perna, indicando um quadro de vulnerabilidade física.

Figura 1 - Apresentação de seminário de captação



Fonte: Acervo pessoal

Essa situação ressaltou a importância de adaptar as atividades propostas às necessidades individuais. Torna-se evidente que os pacientes que estão enfrentando dependência química necessitam de abordagens que considerem suas limitações físicas e emocionais.

O planejamento para a implementação do jardim produtivo em colaboração com os residentes, conforme exposto na Figura 2, delineou a capacidade regenerativa da responsabilidade e do senso de pertencimento, com potencial para reconstituir emoções anteriormente obscurecidas por sentimentos de inferiorização. Mediado pelo engajamento com a ecologia, por meio do cultivo, aliado à participação em oficinas e palestras instrutivas, muitos dos residentes puderam reacender o interesse pelo ativismo agrícola, fomentando o desabrochar de suas aptidões e proficiências. Tais dimensões desempenham um papel seminal no contexto de reabilitação, em particular no que concerne à recuperação da autoestima, a percepção que um indivíduo tem sobre si perante a sociedade reverbera diretamente na sua conduta enquanto cidadão, constituindo um alicerce crucial para a reintegração social sinérgica. Tal realidade não obstante, é premente apreciar a preeminência de acomodar as variadas idiosincrasias e os intrincados contextos sociais que circundam cada sujeito.

Figura 2 – Planejamento da construção do quintal produtivo



Fonte: Acervo pessoal

O contato com a natureza e a oportunidade de contribuir para o florescimento do quintal produtivo possibilitaram que os participantes reencontrassem um canal de ativismo agrícola que os tocasse profundamente. Este dinamismo, por sua vez, catalisou o alargamento de suas habilidades e competências. As oficinas e palestras não só propiciaram o ambiente propício para o refinamento destas capacidades, mas também fomentaram um espaço para reativar o senso de vinculação e propósito (DANILEVICZ, 2020).

Em sua essência, este empreendimento remete à valorização da unicidade e à consideração das circunstâncias particulares de cada residente. Esta postura não só alicerça a eficácia do projeto em tela, como também reforça a solidez da abordagem reabilitativa em sua totalidade. O projeto do jardim produtivo ilustra como a conexão com o ambiente natural e o estímulo ao crescimento pessoal podem servir de catalisadores na trajetória de recuperação e reintegração dos residentes a sociedade.

A partir da observação cuidadosa dos moradores, surgiu esse cenário. Eles expressaram um forte desejo de compartilhar histórias ligadas à agricultura, mostrando sua vontade intensa de reviver memórias de tempos produtivos. Ao unir essas lembranças com os princípios da agroecologia, houve uma transformação profunda em vários aspectos.

Isso resultou em uma melhoria notável na alimentação, impulsionada pelos fundamentos da agroecologia, que nutrem tanto o corpo quanto a mente. O compromisso em acordar cedo e enfrentar as tarefas com nova disposição refletiu diretamente essa reconexão com o passado e a fusão com ideais contemporâneos. Esse entusiasmo renovado não apenas impacta as atividades diárias, mas também cria uma atmosfera positiva que influencia as relações e ações cotidianas.

No contexto da gestão do ciclo terapêutico de três meses oferecido pela casa de recuperação, houve uma mudança significativa. Dois dos sete residentes que inicialmente faziam parte do programa tiveram que sair, enquanto três novos indivíduos foram admitidos. Essa dinâmica teve um impacto desafiador no progresso do projeto, uma vez que exigiu a realização de uma nova etapa de introdução para os novos participantes, visando familiarizá-los com os princípios e objetivos do projeto.

Inicialmente, notou-se uma certa relutância por parte dos novos integrantes, dado que o projeto já estava em andamento. No entanto, ao iniciar as oficinas e o trabalho proposto, uma gradual adaptação tornou-se visível. Através das atividades e da imersão nas propostas do projeto, observou-se uma mudança positiva no ânimo dos recém-chegados, que passaram a engajar-se mais ativamente.

As oficinas dedicadas à abordagem dos desafios que poderiam surgir durante a implementação do quintal produtivo, apresentadas na Figura 3, tiveram um impacto significativo no aprimoramento de todo o processo de cultivo. Essa abordagem preventiva foi fundamental para evitar potenciais frustrações que poderiam ir de encontro aos sentimentos positivos idealizados pelo projeto. Ao adquirirem conhecimento sobre possíveis obstáculos e aprenderem estratégias para superá-los, os participantes se sentiram mais preparados e confiantes em lidar com as eventualidades que poderiam surgir.

Figura 3 - Oficinas (Controle alternativo de pragas, produção de mudas, composteira vertical).



Fonte: Acervo pessoal

Além disso, a aquisição de novas competências durante as oficinas gerou um sentimento de realização e revitalização entre os participantes. O domínio de técnicas práticas e a compreensão das melhores abordagens no cultivo serviram para estimular o envolvimento ativo e a motivação dos internos. Esse progresso não apenas fortaleceu o desenvolvimento do jardim produtivo, mas também instilou um senso de realização individual, o qual é essencial para manter a dedicação e o entusiasmo ao longo da jornada do projeto.

Os cinco momentos de reflexão, realizados em formato de roda de conversa com os internos, passaram por um processo de evolução ao longo do trabalho. No início, durante o primeiro desses momentos, observou-se a presença de certas desconfianças por parte dos internos em relação a compartilhar abertamente seus sentimentos. Esse cenário inicial de reserva deu origem a um progresso notável à medida que os participantes gradualmente se sentiram mais à vontade para se expressar e explorar suas emoções nos encontros subsequentes. Esse desenvolvimento reflete a criação de um ambiente acolhedor e empático, onde os internos puderam, ao longo do tempo, construir um espaço de confiança mútua e compreensão, propício para a reflexão e o crescimento pessoal.

A equipe do projeto testemunhou uma série de transformações significativas. Ao se deparar com a complexidade que envolve os ideais de reabilitação e assumindo os papéis de agro ecólogos ou praticantes de agroecologia, não apenas compreenderam, mas também abraçaram o potencial terapêutico inerente a esses princípios. Enfrentando as dificuldades com autenticidade, conduzindo o processo de maneira natural e fluida, incorporando os valores da agroecologia de forma genuína no contexto da reabilitação. Esse engajamento profundo com os ideais do projeto não apenas enriqueceu a jornada de reabilitação, mas também ressaltou a capacidade de abordagens inovadoras para promover a cura e o crescimento pessoal.

4 CONCLUSÃO

Concluimos este processo de compartilhamento de saberes e vivências com as seguintes percepções: Ficou claro nas intervenções que a valorização do indivíduo, seja ele jovem, adulto ou idoso, é de suma importância para a construção de uma relação social harmônica, equânime e geradora de oportunidades, pois esse simples

ato, muitas vezes imperceptível pela grande maioria dos cidadãos, permite que o sujeito recupere a sua autoestima e sinta-se capaz de se reintegrar ao convívio social, ao perceber que a sua energia está gerando trabalho, além de satisfação pessoal e coletiva.

Outro aprendizado a ser destacado como impacto positivo desta contextualização foi o fato de possibilitar aos internos da casa de recuperação um resgate de suas origens agrícolas, permitindo-os reviver um atavismo perdido, restaurando saberes e o ânimo de viver com equilíbrio físico e mental, além de criar uma expectativa de ocupação após o período de internação ao serem reintegrados na sociedade, em função das novas habilidades apreendidas no campo do cultivo de hortaliças e de plantas frutíferas.

Por fim, alguns impactos positivos foram percebidos no âmbito da casa de recuperação “ARADEC”. Os conhecimentos compartilhados foram capazes de gerar vários benefícios, a exemplo da redução do lixo orgânico, proveniente do refeitório, que passaram a ser utilizados para produção de compostos orgânicos, utilizados como adubo para as plantas, favorecendo a redução de problemas de ordem ambiental. Diminuição dos custos com alimentação em função da produção de hortaliças, frutas e criação de galinhas. Possibilidade de geração de renda, a partir da comercialização do excedente da produção de hortifrutigranjeiros; construção de um ambiente físico e de relacionamento mais agradável o que proporcionou uma consequente melhoria na qualidade de vida dos internos, em função das práticas laborativas na condução dos espaços produtivos novos e dos já existentes.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosa Maria Martins; PASA, Graciela Gema; SCHEFFER, Morgana. Álcool e Violência em Homens e Mulheres. **Processos Básicos • Psicol. Reflex. Crit.**, São Leopoldo, v. 22, n. 2, p. 252-260, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000200012>. Acesso em: 28 jun. 2023.

AZEVEDO E, PELICIONI MCF. Agroecologia e promoção da saúde no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**. 2012;31(4):290–5

BARROS, Juliana de Oliveira et al. Implantação e perspectivas do Núcleo Assistencial de Terapia Ocupacional em Saúde e Trabalho: relato de experiência de um projeto piloto. **Revista Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo**, São Paulo, p. 1-3, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/203966/189767>. Acesso em: 28 fev. 2023.

DANILEVICZ, Vatsi Meneghel. SEMEADURAS: UMA CARTOGRAFIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. **Psicologia & Sociedade**, v. 23, n. 20, p. 20-25, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32218672>. Acesso em: 21 ago. 2023.

LVERGA, Alex Reinecke de; DIMENSTEIN, Magda. A reforma psiquiátrica e os desafios na reforma psiquiátrica e os desafios na desinstitucionalização da loucura desinstitucionalização da loucura. **Interface - Comunic., Saúde, Educ**, Lagoa Nova, v. 10, n. 20, p. 299-316, jul. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/8ZjNQ6LKhtkhM4FtLXnXVbT/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 21 ago. 2023.

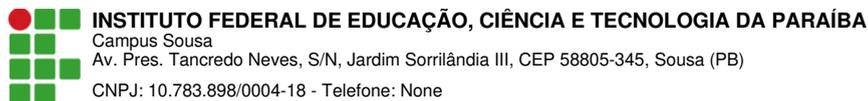
OLIVEIRA, Yvana Coutinho de. A CLÍNICA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL COM USUÁRIOS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: O DESAFIO DA PRÁXIS: o desafio da práxis. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 19, n. 4, p. 229-233, 2006.

PEREIRA, Marcela; PARODI, Bernardo. Agroecologia e políticas públicas: reflexões sobre um cenário em constantes disputas. **Rev Psicologia Política**, São Paulo, v. 18, n. 41, p. 18-24, 2018.

SOUZA, Luciano Dias de Mattos *et al.* **Sintomatologia depressiva em adolescentes iniciais – estudo de base populacional**. 2008. 6 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Pós-Graduação em Saúde e Comportamento, Universidade Católica de Pelotas, Porto Alegre, 2008.

TEIXEIRA, M. B. et al. Tensões paradigmáticas nas políticas públicas sobre drogas: análise da legislação brasileira no período de 2000 a 2016. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1455- 1466, maio 2017.

VIGITEL BRASIL 2006-2020. Brasília: Ministério da Saúde, v. 1, 2022.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Colação de Grau

Assunto: Colação de Grau
Assinado por: Pedro Santos
Tipo do Documento: Dissertação
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Pedro Alves dos Santos, ALUNO (201818710022) DE TECNOLOGIA EM AGROECOLOGIA - SOUSA**, em 25/08/2023 10:02:52.

Este documento foi armazenado no SUAP em 25/08/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 922510
Código de Autenticação: 5a33c3e622

